

Senhora Ministra da Ciência e do Ensino Superior, Excelência

Senhor Bispo da Guarda, Excelência Reverendíssima

Senhor Vice-Decano da Universidade da Beira Interior

Senhora Representante do Governo Civil de Castelo Branco

Senhores Presidentes das Assembleias e Câmaras Municipais

Senhores Reitores, Vice-Reitores e seus representantes

Senhores Presidentes dos Institutos Politécnicos

Senhor Bastonário da Ordem dos Engenheiros

Senhor Inspector Geral do Ensino Superior

Digníssimas Autoridades Civas, Militares, Judiciais, Religiosas e Académicas

Excelentíssimos Senhores Membros da Assembleia e do Senado da Universidade da Beira Interior

Ilustres Professores, Assistentes e Investigadores

Senhor Presidente da Associação Académica

Estimados Alunos

Prezados Funcionários

Minhas Senhoras e Meus Senhores

É com a maior satisfação que saúdo todos os que quiseram associar-se a esta cerimónia, em especial e, muito particularmente, a Sua Excelência a Ministra da Ciência e do Ensino Superior, cuja presença constitui para todos nós uma honra e um estímulo.

Bem-haja Senhora Ministra!

Ao Professor José Carlos Venâncio, Vice-Decano da Universidade, gostaria de expressar o meu apreço pelas amáveis palavras que me dirigiu, ao empossar-me no cargo.

Agradeço, também, a confiança que a Assembleia manifestou ao reeleger-me e, a todos aqueles que, pertencendo ou não à UBI, me incentivaram a prosseguir nesta árdua tarefa iniciada há já oito anos.

A todos os que, de uma forma mais próxima têm colaborado comigo na gestão e afirmação da Instituição, Vice-Reitores, Pró-Reitores, Administradores, Directores, Presidentes e chefias dos diferentes Órgãos da Universidade, docentes, funcionários e alunos, expresso o meu reconhecimento pelo espírito de trabalho em equipa e de serviço à Instituição, assim como pelos laços humanos que o trabalho em conjunto tem proporcionado.

Uma palavra igualmente para a Associação e seus Núcleos de Estudantes, que têm promovido a imagem da UBI através das mais variadas realizações de carácter pedagógico, científico-cultural e desportivo, contribuindo simultaneamente para a transformação e afirmação da cidade.

Se me permitem gostaria de expressar, também publicamente, o reconhecimento à minha família, a minha Mulher e a minha Filha, que têm sido as mais sacrificadas pelos meus horários e ausências.

Passados oito anos como Reitor e quase trinta ao serviço da Instituição, poder-se-ia pensar que o facto de estar aqui, de novo, se devia aos resultados alcançados na sequência do conjunto de propostas que constituíam as linhas programáticas enunciadas aquando da minha primeira candidatura, que defendiam a

consolidação de uma Instituição universitária que se afirmasse pela qualidade da sua acção. Mas não, apesar de ser apologista de que as pessoas não se devem perpetuar nos cargos, o que mais me motivou foram os grandes desafios que se colocam à Universidade nos próximos anos, e a necessidade de demonstrar que o seu projecto está bem vivo e que irá mobilizar e estimular toda a comunidade universitária.

UBI – SITUAÇÃO ACTUAL

A Universidade é fundamentalmente constituída pelos meios humanos que a compõem: com mais de 5 000 alunos de licenciatura e cerca de 420 em pós-graduação, a UBI dispõe de um corpo docente formado por 460 elementos, em que 45% dos ETIs possuem o grau de Doutor. Neste momento, encontram-se 43% em formação, o que representa um enorme esforço para a Instituição, pois, apesar do apoio que temos tido do PRODEP, este ano, lamentavelmente, a nossa candidatura não foi considerada.

A política de formação dos meios humanos estende-se, igualmente, aos funcionários não docentes, que ascendem a um total de 408 (entre UBI e SASUBI) e que são fundamentais para o desempenho, com qualidade, das missões que estão cometidas à Instituição.

No âmbito das actividades de ensino, estão registadas 37 licenciaturas, tendo, este ano lectivo, sido abertas vagas para 31. Quanto à pós-graduação, contamos com 25 áreas de Doutoramento, 28 Mestrados e quatro Cursos de Extensão e Especialização.

Em parceria com outras instituições, a UBI promoveu, apoia e colabora, desde 1997, na realização de diversos cursos de especialização tecnológica.

UBI – FUTURO

AFIRMAÇÃO PELA QUALIDADE E PELA DIFERENÇA

A Universidade da Beira Interior tem vindo a consolidar-se e a afirmar-se no panorama do Ensino Universitário, a nível nacional e mesmo internacional. De

qualquer forma, não podemos esquecer a sua localização geográfica extremamente penalizante, o decréscimo do número de candidatos ao Ensino Superior e os seus 80% de alunos deslocados – o que implica, sob o ponto de vista de recrutamento dos alunos, que seja a Universidade menos regional do País.

Nos últimos anos, temos visto crescer, de uma forma continuada, o número de alunos que nos escolhe em 1ª e 2ª opção. Para que tal continue a acontecer, e até por razões de sobrevivência, não podemos baixar os braços: temos de continuar a trabalhar para que a Universidade se afirme pela Qualidade, pela Excelência e também pela Diferença em relação às suas congéneres a nível nacional.

No presente ano lectivo, a UBI foi a Universidade pública que mais cresceu em número de alunos (4,31%). No entanto, curiosamente, vimos diminuir o Orçamento de Estado transferido em 407.691€ (isto é, em 2,01%).

Senhora Ministra, não é assim que se apoiam as instituições que, nos últimos trinta anos, foram, provavelmente, os factores que mais contribuíram para travar a desertificação no interior do país.

E, já agora, permita-me fazer uma pequena referência aos Contratos Programa, nos quais depositámos alguma esperança, perfeitamente gorada com a atribuição de apenas 200 000€ para 2004, apesar de termos sido a Universidade que maior número de projectos apresentou (no valor de 37.661.507 €).

De qualquer forma, iremos prosseguir com a nossa filosofia de qualidade e rigor no ensino/aprendizagem, na criação de saber através da investigação, do desenvolvimento de competências e de atitudes que permitam a melhor integração possível dos jovens na vida activa.

Não nos podemos esquecer que, em Março de 2000, em Lisboa, o Conselho Europeu traçou a chamada Estratégia de Lisboa, no sentido de promover uma sociedade e economia baseadas no conhecimento, conjugando dois pilares fundamentais: criação de um espaço europeu de investigação e criação de um espaço europeu de educação.

À Universidade, a nível europeu e nacional, está lançado um grande desafio, que será a implementação dos princípios enunciados na Declaração de Bolonha. Na realidade, os próximos anos adivinham-se com alguma turbulência pela exigência de adaptação a novos sistemas de graus, de *curricula*, de organização e metodologias pedagógicas e administrativas.

Além disso, a liberalização total do *numerus clausus* e a candidatura directa às instituições, recentemente anunciadas, poderão pôr em perigo instituições localizadas no interior.

Há que rentabilizar a rede do Ensino Superior já existente e evitar concorrências desleais, assim como a proliferação anárquica de instituições e de cursos.

No domínio das Ciências da Saúde, é importante, para o País e para a Instituição, que passemos a ministrar outros cursos nesta área, conforme previsto na Resolução do Conselho de Ministros 140/98.

A oferta de diferentes formações na área da saúde, na mesma escola, para além de permitir a rentabilização de meios humanos e materiais, proporciona o contacto entre os alunos e a sua inserção em grupos de trabalho, contribuindo para uma melhor preparação para a vida activa, para a promoção do espírito de equipa e para a melhoria da rentabilidade e das condições de trabalho das instituições de saúde.

Estou certo que a Senhora Ministra está receptiva a esta problemática e espero que as dificuldades criadas com a Lei 26/2000, já revogada, possam vir a ser ultrapassadas em curto prazo.

A UBI sempre deu e continuará a dar a maior importância aos processos de avaliação e acreditação, podendo mesmo dizer-se que está criada uma verdadeira cultura de auto-avaliação com a participação activa de docentes, alunos e funcionários. Todas as estratégias dirigidas à qualidade têm como objectivos a eficácia da formação e a promoção do sucesso escolar. A responsabilização das

direcções de curso, a organização tutorial e sua articulação com o Conselho Pedagógico muito poderão contribuir para tal.

Também o aluno tem de ser cada vez mais responsabilizado pelo seu processo de aprendizagem. Deve ser seguida uma pedagogia que consagre um espaço significativo para a auto-aprendizagem tutelada, para iniciativas de pesquisa, de experimentação e de descoberta que permitam aos alunos adquirir conhecimentos, competências, atitudes, iniciá-los na investigação, despertá-los para a inovação e prepará-los para a aprendizagem ao longo da vida. Neste aspecto, o modelo pedagógico aplicado na Medicina constitui uma verdadeira antecipação do Processo de Bolonha.

Deve-se promover o acesso à informação e ao uso das novas tecnologias disponíveis. Apesar de a UBI estar bem colocada, a nível europeu, em termos de índice de postos informatizados de trabalho por aluno, graças a receitas próprias geradas e aos mais variados programas de apoio, há que continuar com esta prática.

A aposta feita na nova Biblioteca Central, que constitui um verdadeiro centro de informação, tem de prosseguir com a actualização e reforço dos meios disponíveis. Estou certo que esta infra-estrutura muito contribuirá para a promoção da auto-aprendizagem e do sucesso escolar, não esquecendo todo o conjunto de laboratórios, centros e oficinas onde se promove a experimentação e investigação.

As Universidades têm de ser dinâmicas e reestruturar os seus programas formativos. No entanto, no que diz respeito à criação de novos cursos, há que ser extremamente cuidadosos face à proliferação dos últimos anos, ao decréscimo do número de candidatos e ao aumento de vagas no Ensino Superior. Mais do que criar novas licenciaturas, é importante que o Ministério atribua vagas às já propostas e registadas. Deveremos dar prioridade à Qualidade e à Diferença e apostar fortemente na reestruturação curricular, de acordo com o processo de Bolonha.

INSTALAÇÕES

Se são os recursos humanos que dão vida à Instituição, não nos podemos esquecer da infra-estrutura física que os suporta e acolhe. A qualidade das instalações e a sua boa manutenção são extremamente importantes, não só para o desenvolvimento das actividades de ensino, investigação e prestação de serviços, mas também por representarem uma mais-valia na educação dos alunos.

A UBI oferece instalações excelentes para a aprendizagem e investigação na maior parte dos domínios. Contudo, há que encontrar financiamentos que permitam levar a efeito o Plano de Desenvolvimento 2002-2006, apresentado à tutela.

Nos próximos anos, o nosso grande desafio será a construção da Faculdade de Ciências da Saúde, (com 18 179 m² e no valor de 15.466.095 €) cuja adjudicação está para despacho da Senhora Ministra, esperando-se iniciar a obra dentro de um mês, junto e em articulação com o Centro Hospitalar da Cova da Beira (Hospital Pêro da Covilhã). Para além da Faculdade, pretendemos também aí instalar Centros de Investigação em Ciências da Saúde, uma unidade alimentar e uma residência universitária, abrindo espaço à iniciativa privada, de forma a constituir-se um Pólo ou *Campus* da Saúde.

O Complexo Pedagógico das Ciências do Desporto, já com proposta de adjudicação, também deverá iniciar-se em breve, de molde a proporcionar, finalmente, melhores condições a todos quantos desenvolvem as suas actividades nesta área.

A Unidade de Artes e Letras, funcionando em conjunto com a das Ciências Sociais e Humanas, encontra-se em completa ruptura, pelo que há que encontrar financiamento para a recuperação do Edifício II da antiga fábrica Ernesto Cruz, adquirido com receitas próprias e com o programa preliminar do projecto já concluído.

O edifício destinado aos Serviços Centrais da Reitoria tem de ser construído com a maior brevidade possível, para poder proporcionar condições dignas a todos os funcionários que neles trabalham. O terreno existe e o projecto está concluído. O

empreendimento chegou já a estar inscrito em PIDDAC, todavia, as dificuldades financeiras do País impediram o seu prosseguimento.

Nas Unidades de Ciências Exactas e das Ciências da Engenharia – embora disponham de óptimas instalações laboratoriais – há falta de espaço para o desenvolvimento de actividades pedagógicas, que irá agravar-se com o normal desenvolvimento dos cursos recém criados de Arquitectura, Cinema e Design. A aquisição e recuperação de um edifício contíguo às Ciências da Engenharia constituiriam uma enorme vantagem.

No final de 1995, a UBI possuía, no seu conjunto, 70 155 m² da área construída e em construção. Hoje temos 153 976 m² ¹. Para além disso, a UBI possui um património significativo em edifícios por recuperar (Pólo IV) e terrenos (nos Pólos II, III e IV).

Mas não basta construir e recuperar espaços físicos, há que equipá-los convenientemente para o desenvolvimento das actividades de ensino e investigação, devendo-se dinamizar a comunidade universitária para concorrer aos diferentes programas e projectos que facilitem também a aquisição de equipamentos actualizados.

INVESTIGAÇÃO

A investigação – e consequente produção de saber – é talvez a missão mais nobre da Universidade e o seu papel é cada vez mais importante no desenvolvimento da sociedade do conhecimento em que estamos integrados.

Embora os investigadores e a UBI tenham beneficiado do apoio financeiro dos mais variados projectos e programas, haverá que dinamizar ainda mais a procura de fontes de financiamento alternativas, nomeadamente privadas. Apesar do salto qualitativo e dos investimentos que têm sido feitos em equipamentos de suporte à

¹ No final de 1995, a UBI possuía, no seu conjunto, 62 625m² da área construída, 7 530m² em estado avançado de construção e 7 832m² com projecto elaborado. Em 2004, existem 134 490m² de área construída, 19 486m² a iniciar a construção, e 12 214m² com projecto elaborado.

investigação, há que renovar o parque tecnológico, devendo o Ministério financiar um programa de reequipamento.

A experiência das Unidades de Investigação tem sido positiva; todavia, é importante que se crie uma certa massa crítica a nível interno, sem esquecer as parcerias com o exterior, promovendo projectos de carácter horizontal, abrangendo a participação activa de investigadores e de laboratórios de diferentes departamentos.

A ausência de financiamento que se verificou em 2003, por parte da Fundação para a Ciência e Tecnologia, é inadmissível e veio criar um distúrbio significativo no normal funcionamento das Unidades de I&D e na sua produção científica.

Estamos cientes que, nos últimos anos, a comunidade científica registou uma evolução muito positiva em Portugal, pelo que a competitividade é cada vez maior. Todavia, só poderemos concorrer se dispusermos de equipas de qualidade e dimensão, de forma a que os centros de investigação possam vir a destacar-se pela excelência da pesquisa realizada. Continuaremos, assim, a dar apoio à criação e consolidação das infra-estruturas indispensáveis à investigação, e desenvolveremos todos os esforços no sentido de assegurar a difusão, dentro da UBI, de oportunidades e programas de financiamento, assim como suporte organizacional, de forma a libertar, tanto quanto possível, os investigadores dessas tarefas. Mas cabe ao corpo docente e investigador dinamizar a investigação e a produção científica.

A área da saúde, entre outras, viu recentemente aprovado, pela FCT, o seu Centro de Investigação em Ciências da Saúde, que conta já com 27 doutorados e um total de 62 investigadores. Para além do financiamento de que já dispõe, proveniente de vários projectos de investigação, alguns dos quais com a cooperação de empresas, é imprescindível um financiamento estruturante, numa primeira fase, de 2 500 000 €, que permita a aquisição de equipamento. Peço a melhor atenção à Senhora Ministra para este facto, já previsto aquando da criação da Faculdade de Ciências da Saúde.

Não posso deixar de fazer especial referência - e felicitar Vossa Excelência - pelo anúncio recentemente feito sobre as “Duas Novas Iniciativas Estratégicas no Domínio da Ciência e da Investigação”, em que se prevê um investimento de um bilião de euros de 2004 a 2006 e a atribuição de 12 mil bolsas.

O País necessita, de facto, de uma definição de linhas estratégicas. Parabéns Senhora Ministra!

PÓS-GRADUAÇÃO

A UBI tem dado a melhor atenção à pós-graduação, elemento essencial para a promoção da investigação e formação do corpo docente, tendo-se feito sempre um esforço de abertura e cooperação com instituições nacionais e internacionais, de forma a promover o desenvolvimento de programas integrados e a atribuição de graus e diplomas em conjunto.

Encarando-se a pós-graduação como um processo de aprendizagem ao longo da vida, têm-se desenvolvido acções em articulação com outros estabelecimentos de ensino e com sectores empresariais, contribuindo para a formação e reciclagem dos seus quadros.

Só com a produção do saber e a realização da investigação, muitas vezes de uma forma interdisciplinar, se pode melhorar a qualidade do ensino e a sua competitividade. O Doutoramento, como parte integrante do Ensino Universitário, é fundamental para a sua afirmação e deve ser o suporte e o estímulo do desenvolvimento e da excelência que se pretende atingir.

A UNIVERSIDADE E A SOCIEDADE

A nível europeu e internacional, reconhece-se hoje que vivemos na sociedade do conhecimento, sendo vital a produção de novos saberes, a sua transmissão e divulgação, estando a Universidade no centro dessa produção. A UBI, pela sua localização, tem responsabilidades a nível internacional e nacional, mas também para com a região em que se insere.

Nos últimos trinta anos, as novas instituições de Ensino Superior localizadas no interior do País foram as principais responsáveis não só pelo seu desenvolvimento, mas também pela travagem do despovoamento, fazendo inverter o fluxo migratório de jovens que, pelo facto de aí permanecerem alguns anos, acabam por nele se fixar.

A UBI continuará a dar o maior relevo à ligação ao meio, disponibilizando as capacidades instaladas e colocando-as ao serviço da sociedade. Nesse sentido, criou e participou activamente em estruturas de promoção da ligação à comunidade (tais como o Museu de Lanifícios e respectivo Arquivo Histórico, a Biblioteca Central, o Centro de Estudos e Desenvolvimento Regional, o Centro de Recursos de Ensino e Aprendizagem, o Centro de Inovação Empresarial, o Cybercentro, a Escola Superior Tecnológica da Beira Interior, o Parkurbis, etc.), para além dos numerosos projectos desenvolvidos em parceria com diferentes entidades.

As Universidades não podem estar isoladas do mundo que as rodeia, têm de estar conscientes da sua inserção na sociedade, atentas ao que nela se passa, reflectindo e promovendo a sua evolução. A Universidade deve ser um espaço aberto, em que se criam conhecimentos, se aprende, se promove o enriquecimento humano, devendo ser, igualmente, um espaço aprazível para se viver e conviver, não esquecendo uma das suas missões mais nobres, que é a de preparar os jovens para enfrentarem o futuro de uma forma responsável.

ACÇÃO SOCIAL

A Acção Social tem-se empenhado em melhorar, de uma forma contínua, a qualidade de vida dos estudantes e dos seus serviços. Além das 470 camas existentes, que permitem acolher 9,5% dos alunos, iremos, ainda durante o presente ano escolar, disponibilizar mais 330 camas, na nova Residência Pedro Álvares Cabral, passando-se assim a alojar 17% da população discente.

No Pólo IV, concluíram-se as obras de melhoramento do *snack-bar*. De qualquer forma, a fim de melhorar todo o serviço de refeições na Universidade, urge construir uma nova unidade alimentar, para a qual já possuímos edifício e projecto.

Há que alargar o apoio na área da saúde, nomeadamente o acompanhamento aos alunos nas vertentes da psicologia clínica e educacional, e prosseguir com uma estratégia de auxílio ao desenvolvimento de actividades desportivas, através da construção de espaços que favoreçam a prática destas actividades.

Sendo os estudantes a principal razão de ser da Universidade, defendemos um orçamento conveniente para a atribuição de bolsas, para que ninguém fique fora do sistema por razões monetárias e que o financiamento dos Serviços de Acção Social seja atribuído em função da sua taxa de procura.

GESTÃO E GOVERNO DA UNIVERSIDADE

A autonomia universitária é o elemento fundamental para a garantia da qualidade do ensino, implicando essa mesma autonomia um reforço na prestação de contas, perante a sociedade, de todo o trabalho desenvolvido. Daí que a governação implique a participação e a definição de responsabilidades de todos os corpos universitários.

A auto-avaliação e a sua validação por elementos externos, assim como a acreditação, são elementos fundamentais para a afirmação da autonomia. As instituições necessitam de poder tomar decisões sobre a sua organização interna e respectiva administração.

A nível nacional, estamos a atravessar um período complexo sob o ponto de vista legislativo. A par de uma pressa desconcertada na produção de documentos legislativos sobre o Ensino Superior, sem uma discussão ponderada a nível nacional, assistimos à produção invertida da legislação. Primeiro que tudo, e após uma discussão alargada, necessitaríamos da publicação da Lei de Bases de Educação e, só posteriormente, das leis que permitiriam a sua operacionalização

(Autonomia, Ordenamento, ECDU, Financiamento, Estatuto do Estudante). Desta forma, podemos perder a oportunidade de dispor de um pacote legislativo verdadeiramente coerente, que possa contribuir para a melhoria do governo e da qualidade das instituições.

À semelhança da Ciência e Inovação, seria importante, neste momento, sabermos qual a estratégia do Ministério para o ensino e aprendizagem, no âmbito de Bolonha.

A dinâmica que vivemos, no quadro europeu e nacional, exigirá um esforço à Universidade, sob o ponto de vista da organização, a todos os níveis, científico, pedagógico e estrutural. Tal obrigará à produção de novos estatutos, obedecendo, evidentemente, à legislação que, entretanto, for publicada.

A descentralização da gestão, em boa hora iniciada, terá de prosseguir com a atribuição de mais competências às unidades/faculdades. Apesar das melhorias conseguidas ao nível do desempenho dos vários centros e serviços, muito há ainda a fazer, exigindo, na maior parte dos casos, uma estratégia de gestão por objectivos e uma maior responsabilização das chefias.

A gestão da Instituição exige uma atenção e um esforço cada vez maiores no relacionamento com a tutela e com outros organismos e entidades, públicas e privadas, no sentido de obter meios financeiros para concretizar as acções previstas no Plano de Desenvolvimento e desempenhar todas as suas missões com a melhor qualidade possível. Defenderemos uma correcção orçamental e a celebração de Contratos-Programa e de Desenvolvimento que nos proporcionem a melhoria da qualidade do ensino e aprendizagem, a introdução e aplicação de novas metodologias pedagógicas, a formação de docentes e, ainda, fazer face ao acréscimo de despesas que nos são impostas pela nossa localização geográfica.

Permita-me, Senhora Ministra, que faça aqui um pequeno parêntesis, apenas para lembrar que, como é do conhecimento de Vossa Excelência, os orçamentos de Estado transferidos têm vindo a diminuir de tal forma que, com base no mês de Dezembro, este ano as despesas do pessoal representam 97% do mesmo. Assim,

não serão as propinas que irão assegurar os investimentos mínimos necessários à melhoria da qualidade do ensino e da promoção do sucesso escolar.

Por tudo o que foi exposto, uma instituição jovem como a UBI terá de merecer, necessariamente, um outro olhar por parte do Governo, para bem do todo nacional.

CONTRIBUIR PARA A AFIRMAÇÃO DA UBI COMO UMA INSTITUIÇÃO DE QUALIDADE E DIFERENÇA

A UBI tem alcançado projecção através da produção científica e de uma aprendizagem de qualidade, com a implementação de novas metodologias pedagógicas.

O facto de sermos uma Universidade jovem obriga-nos a ser criativos, exigentes, abertos à sociedade e às suas necessidades, a estar disponíveis a nível interno e externo. Devemos debater e escolher um rumo em que acreditemos, de forma a promover o sucesso e afirmação da Instituição.

Perante factores adversos, como a localização geográfica, a redução do número de candidatos ao Ensino Superior e a elevada percentagem de alunos deslocados, a UBI só poderá firmar-se através de um projecto próprio, com qualidade e marcadamente diferente, de forma a tornar-se numa Universidade cada vez mais atractiva.

Para tal, conto com a colaboração de todos quantos constituem a Academia, docentes, funcionários e alunos. Na equipa reitoral, acompanhar-me-ão, como Vice-Reitores, o Prof. Mário Raposo na área das Relações com o Exterior, o Prof. João Queiroz, a quem caberá promover a Investigação e a área das Ciências da Saúde, e o Prof. Luís Carrilho Gonçalves com a responsabilidade dos Assuntos Académicos, Avaliação e Relações Internacionais.

O Prof. José Carlos Venâncio continuará a desempenhar funções como Pró-Reitor para o Desenvolvimento da Cooperação com os Países Lusófonos, e a Prof^a

Helena Ferreira assumirá, também como Pró-Reitora, a responsabilidade pela Promoção da Qualidade no Ensino e Aprendizagem e Melhoria do Sucesso Escolar.

Nesta sociedade em que vivemos, em que tudo é globalizado e massificado, a Universidade da Beira Interior terá de demonstrar que é possível encontrar nela um espaço em que se cria e transmite saber e onde os alunos aprendem a viver em comunidade e a criar laços de amizade que perduram para o resto da vida. Que se sintam orgulhosos em estudar ou ter estudado na UBI e que isso seja uma imagem de marca que possa vir a resultar numa mais-valia para a captação de novos alunos!

Estou consciente dos tempos difíceis que se avizinham e das árduas tarefas que teremos de enfrentar, mas confio, plenamente, nos membros da Academia, pois sei que aplicarão todo o seu esforço e dedicação

no desenvolvimento da Instituição e na busca da qualidade, do rigor e da excelência na docência, na investigação e prestação de serviços, assim como na gestão da Instituição.

Agradeço a confiança e amizade dos que me motivaram e apoiaram nesta recandidatura. Estou certo que todos os Ubianos, sem excepção, se empenharão neste projecto que é de todos, de forma a que possamos contribuir para o desenvolvimento e afirmação da nossa Universidade em Portugal, na Europa e no Mundo.

Bem-haja.

Covilhã, em 20 de Fevereiro de 2004